



Na esperança que sustenta a casa

Domingo de Ramos
e
Tríduo Pascal

Índice

- 4** INTRODUÇÃO
- 5** DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR
- 12** QUINTA-FEIRA SANTA
- 23** SEXTA-FEIRA SANTA
- 40** VIA SACRA
- 58** SÁBADO SANTO
- 59** NA VIGÍLIA DA PÁSCOA
- 68** DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

**CELEBRAR E REZAR
EM TEMPO DE PANDEMIA**

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da Igreja, sempre se valorizou o Domingo como o dia celebrativo da Páscoa do Senhor. Na verdade, o “primeiro dia da semana”, memorial do primeiro dia da criação, e o “oitavo dia” em que Jesus Cristo venceu a morte e foi Ressuscitado por Deus seu Pai e que inaugurou o grande “dia que o Senhor fez”, constitui para os cristãos o Dia por excelência da Assembleia litúrgica. A Ressurreição é o acontecimento que se tornou o fundamento da fé dos cristãos. Por isso nesse Dia os cristãos reúnem para escutar a Palavra do Senhor participando na Eucaristia, recordando a Paixão, Morte, Ressurreição e Glorificação do Senhor e dão graças a Deus que os vivifica para uma esperança viva. O Domingo é o Dia do Senhor, o grande dia da festa, o dia dos cristãos e da família. Depois, anos mais tarde, os cristãos começaram também a celebrar anualmente a festa da Páscoa cristã. No dia da primeira lua cheia da primavera evocavam o Dia da Ressurreição do Senhor, desde a noite de Sábado até Domingo. Nasceu assim a solene Vigília Pascal, primeira celebração cristã do ano cristão. Com os cristãos de Jerusalém começou a valorizar-se também a Quinta-feira santa fazendo memória da Ceia do Senhor e a Sexta-feira santa a Sua paixão e morte. Assim se constituiu o chamado Tríduo Pascal, o núcleo central do ano cristão. Tríduo significa três, os três dias que se referem à paixão e morte, sepultura e ressurreição do Senhor.



DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

Na liturgia cristã deste Domingo, a Igreja, ao evocar a aclamação de Jesus como Messias pela população de Jerusalém, faz suas, as mesmas palavras de louvor: “Tu, Cristo, és hoje, entre nós, o Filho de Deus Bendito, o Vivo”. Assim entramos na Semana Santa, toda Ela meditação sobre o mistério da nossa salvação. Somos convidados a contemplar o rosto de Jesus que deu a vida por nós encarnando dolorosamente o amor com que Deus nos ama. Ele é o Filho obediente e fiel, o servo que testemunha a Verdade. Ele é o discípulo sofredor, conduzido ao sacrifício, qual cordeiro pascal silencioso e inocente.

(Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração coloca-se no centro uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado. Deve estar florida. Junto dela uma candeia e a Sagrada Escritura aberta no Evangelho Segundo São Mateus 21, 1-11. Também pode colocar-se um ramo de Palmeira junto da Cruz. A Celebração deve ser adaptada consoante a realidade familiar. Cada um deve ter nas suas mãos um ramo de Oliveira).



CELEBRAÇÃO FAMILIAR

Pai: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: *Amen.*

Mãe: Todos os anos, iniciamos a Semana Santa com o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, contemplando Jesus, como Messias e Rei, e ao mesmo tempo, como o Servo do Senhor. É central na nossa celebração cristã a narrativa evangélica da entrada de Jesus em Jerusalém e da sua Paixão.

Avós: Para exprimirem a profundidade desta subida do Senhor da Galileia à Cidade Santa de Jerusalém os evangelistas transmitiram-nos os anúncios de Jesus relativos à sua Paixão, mencionando particularmente e com profundo significado a subida interior do Senhor a caminho do Templo, rumo ao lugar onde Deus, como diz a Escritura Sagrada, quisera “estabelecer a sua morada”. Escutemos a Palavra do Senhor.

Pai: DO EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS
“Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no Monte das Oliveiras, Jesus enviou então dois discípulos, dizendo-lhes: “Ide à povoação que está na vossa frente, e encontrareis imediatamente uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Depois de os soltardes, trazei-os a mim. E se alguém vos disser alguma coisa, direis: O Senhor tem necessidade deles, mas imediatamente os enviará de volta. (...) Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara. Trouxeram



a jumenta e o jumentinho, puseram sobre eles as suas capas, e Jesus sentou-se sobre eles. A numerosa multidão estendia as suas próprias capas pelo caminho e outros cortavam ramos das árvores e estendiam-nos pelo caminho. E tanto as multidões que iam à frente como as que o seguiam gritavam, dizendo: “Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!”. Quando Ele entrou em Jerusalém, toda a cidade se agitou, dizendo: “Quem é este?”. As multidões diziam: “Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galileia”.

Mãe: A profundidade desta subida, de todos os gestos e de todas as palavras de Jesus que desejamos transformem a nossa vida aparece bem resumida na oração da “Colecta” da Missa deste dia. Rezamos assim: *“Deus, eterno e onnipotente, que para dar aos homens o exemplo da humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e padecesse o suplício da cruz, fazei que sigamos os ensinamentos da sua paixão, para merecermos tomar parte na glória da sua Ressurreição”.*

Avós: Nas palavras que rezamos aprendemos que hoje, também nós nos tornamos verdadeiramente bons amigos de Jesus e seus discípulos a partir da humildade! Salvamos a nossa vida perdendo-nos na humildade! Ama verdadeiramente quem por humildade se oferece aos seus irmãos.

Pai: A Paixão de Jesus é um exercício ativo de humildade. Aclamemos com alegria como a multidão de Jerusalém a Jesus nosso Salvador



para que traga Paz e luz às nossas vidas e à nossa família e nos dê um coração humilde capaz de acolher e realizar a vontade de Deus.

(Enquanto cantam podem elevar os braços com os ramos ao alto. Depois do canto cada um deposita o seu ramo junto da Cruz do Senhor)

Cântico: *Bendito, Bendito o que vem em nome do Senhor!*

Pai: Bendizemos o Senhor Nosso Deus pelas imensas maravilhas que realiza em nós e conosco dando-nos o Seu Filho. Ele é o Bendito que vem em nome do Senhor. Queremos pedir-lhe com fé que nos ensine a bendizer-lhe neste momento dramático das nossas vidas, nesta hora de provação causada pela Pandemia e quando faltar a saúde, quando o pão não estiver garantido para todas as bocas, quando formos destruídos da nossa dignidade, quando nos maldisserem e formos atingidos pelo sofrimento, quando a desilusão e a tristeza ocupar o nosso coração.

Mãe: ESCUTEMOS A PALAVRA DO APÓSTOLO S. PAULO AOS FILIPENSES

“Meus irmãos: Cristo Jesus, de condição divina, não se prevaleceu da Sua igualdade com Deus. Mas aniquilou-se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-se semelhante aos homens. Aparecendo como homem humilhou-se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz”.



Filhos: *“Por isso Deus O exaltou e Lhe deu o Nome que está acima de todos os nomes. Para que todos, ao nome de Jesus se ajoelhem nos Céus, na Terra e nos infernos. E toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”.*

Pai: Com Jesus aprendemos hoje, que o humilde é o discípulo: todo aquele que pensa, fala e vive como discípulo. E este é o que leva uma palavra de alento aos abatidos; aquele que possui ouvidos para escutar e todas as manhãs inclina o seu coração para ouvir o Senhor; o discípulo não teme as adversidades nem recua perante as afrontas, não desvia o rosto nem distancia o coração. O discípulo é o que permanece na Casa do Pai, o que proclama na fé que o Senhor é a Sua força, o que acredita que Deus vem sempre em auxílio do fraco; o discípulo nunca se desilude nem perde a alegria e a esperança, pois sabe que o Senhor o atenderá.

Mãe: Como Jesus, o discípulo humilha-se a si próprio, na sua condição de servo até dar a sua vida até ao fim. A humildade não é servilismo nem resignação, é construção da vida a partir da obediência livre a Deus e da aceitação do Seu amor. Estamos dispostos a aprender a ser discípulos e a humildade e a deixar-nos purificar sempre de novo pelo Senhor na Sua Casa onde rezamos e nos encontramos com o Pai?

Avós: Na nossa casa de família, na oração, aprendamos a ser discípulos. Vigiando destruamos o mal porque é fraca a carne. Vençamos o sono da indiferença e no silêncio de quem reza aprendamos a confiar



no Senhor e a amar em Seu nome. Não abandonemos o Senhor para sabermos vencer os medos e as tentações.

Pai: Rezemos nesta hora e no início desta Semana Santa rumo à Páscoa, dando as mãos em comunhão, para que nos tornemos também nós com Jesus e a partir d'Ele mensageiros humildes da sua Paz, discípulos adoradores em espírito e verdade, abertos à Luz, a fim de que o Seu Reino se cumpra em nós.

Todos: *Pai nosso...*

Pai: Senhor, Pai Santo, dirige o Teu olhar sobre esta Família pela qual Nosso Senhor Jesus Cristo não se negou a entregar à morte e a padecer o tormento da Cruz. Protegei-nos, abençoai-nos e dai-nos a Vida.

(Todos se benzem)

Todos: *Amen*

Cântico: *Eis o Caminho, eis o caminho, eis o caminho da Salvação!*

(Deixa-se a proposta para durante a Semana Santa de Segunda a Quarta-feira todos os dias às 12h a família se encontrar em Oração. Podem rezar o “Dai-lhes, Senhor” ou o Angelus)

Angelus

Pai: O Anjo do Senhor anunciou a Maria. E ela concebeu do Espírito Santo.

Todos: *Ave Maria...*



Mãe: Eis a serva do Senhor. Faça-se em Mim segundo a vossa Palavra.

Todos: *Ave Maria...*

Avós: E o Verbo divino se fez carne. E habitou entre nós.

Todos: *Ave Maria...*

Pai: Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo

Pai: Oremos: Infundi, Senhor, Vos pedimos,
a Vossa graça em nossas almas:
para que nós, que, pela Anunciação do Anjo,
conhecemos a Encarnação de Cristo, Vosso Filho,
pela Sua Paixão e Morte de Cruz,
sejamos conduzidos à glória da Ressurreição.
Por Jesus Cristo Nosso Senhor.

Todos: *Amen*

Todos: *Glória ao Pai...* (três vezes)

Mãe: Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso

Todos: Nos esplendores da luz perpétua.

Mãe: Bendigamos ao Senhor.

Todos: Graças a Deus.

(Cada dia, cada um particularmente escreve num papel uma atitude pessoal que gostaria de corrigir rezando pela conversão do seu coração ao Senhor. Dobrando o papel escrevem o seu nome e depositam junto da Cruz)

Cântico: *Ave Maria, Mãe da Igreja. Santa Maria, minha Mãe.*



QUINTA-FEIRA SANTA

CELEBRAÇÃO FAMILIAR

Na Missa que se celebra na tarde de Quinta-feira santa a Igreja dá início ao sagrado Tríduo Pascal, ponto culminante de todo o ano litúrgico. Comemoram-se neste momento três das maiores expressões do amor infinito de Deus por nós: a instituição da Sagrada Eucaristia, a instituição do Sacramento da Ordem e a promulgação do mandamento novo do amor cristão. Celebramos esta data memorável, esta grande festa em honra do Senhor, na esperança até que Ele venha!

(Sugere-se que esta Celebração possa acontecer perto da hora do jantar, da refeição familiar ou mesmo enquadrá-la durante esse momento)

Cântico: *Toda a nossa glória está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Pai: Em nome do Pai; e do Filho, pão para a vida do mundo; e do Espírito Santo

Todos: *Amen.*

Mãe: Para o Povo de Israel, celebrar a Páscoa, como relata o Livro do Êxodo, equivalia a realizar um rito, religiosamente transmitido de geração em geração, no qual se atualizava a memória de um grande acontecimento da sua História: naquela noite do Êxodo, Deus passara pelo meio do seu povo; naquele ano do cativeiro do Egito, o Senhor visitara os descendentes de Abraão, para os libertar da escravatura. Foi Páscoa, porque Deus passou, de facto, conforme prometera.



Avós: Deus passou para fazer também passar o seu povo, da escravidão à liberdade, da terra estrangeira à pátria prometida, da solidão à comunhão. Foi Páscoa porque houve a travessia do Mar vermelho, porque aquele povo se tornou livre para servir o seu Deus. Não foi certamente fácil a passagem. Nem sempre é cómoda a liberdade e sedutora a promessa da vida plena. A escravidão para muitos parece ainda ter o seu encanto. Mas só quem viveu a experiência de passar, de caminhar com o Senhor se encontrou verdadeiramente e recomeçou em novidade.

Pai: Recordemos os momentos mais significativos dessa celebração pascal que Jesus também celebrou com os seus discípulos fazendo memória da História da Salvação.

(A proposta que segue acompanha os momentos mais significativos do “Seder Pascal”, os ritos da narração da Páscoa Judaica. Deve ser adaptada à realidade familiar. Se a família desejar pode realizar toda a estrutura da Celebração Judaica da Páscoa – consulte-se Antologia Litúrgica, p. 43-51)

Pai: Nas casas das famílias judias, segundo sabemos cabia à mãe acender as luzes dos candeeiros, dando vida e alegria ao ambiente em que se realizavam as solenidades. Podemos supor que, na Última Ceia, talvez fosse a Virgem Maria a fazê-lo.

Ainda hoje, a Igreja Católica conservando essa bela tradição, inicia a solene Vigília pascal com a “bênção” da Luz, símbolo da vinda de Cristo, o Messias, luz do mundo. O uso das velas nos altares tem também a sua origem nesse antigo costume Israelita.

(A Mãe acende as velas que estão na mesa de Jantar)



Mãe: “Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, rei do universo, que nos santificaste pelos teus mandamentos e nos ordenaste benignamente esta festa das luzes. Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, rei do universo, que nos conservaste a vida até ao dia de hoje. Que esta casa seja abençoada, ó Deus, e que a luz da tua benevolência brilhe sobre todos nós, trazendo-nos a paz”.

Todos: *Amen. Amen. Amen.*

(O Pai apresenta o Pão e coloca-o na mesa)

Avós: Todo o alimento servido na Páscoa judaica era “abençoado” antes de ser consumido, isto é, o chefe da casa agradecia a Deus, bendizendo-O por cada um dos seus dons. Do mesmo modo, hoje, na Missa, o pão e o vinho a serem consagrados são “abençoados” pelo Celebrante durante o ofertório. Também nós devemos dar graças a Deus pelos alimentos frutos da terra e do nosso trabalho.

Pai: “Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que nos escolheste entre todos os povos, e nos santificaste com os teus mandamentos. Com amor eterno nos deste, ó Senhor, nosso Deus, dias santificados, para que celebrássemos esta festa do pão ázimo. Por isso reunimo-nos comemorando a nossa libertação, lembrando o nosso êxodo do Egito. Bendito sejas tu, porque nos escolheste e nos santificaste acima dos outros povos, e nos deste por herança este tempo sagrado”.

(Os avós apresentam o vinho e colocam-no na mesa)



Mãe: O vinho era servido quatro vezes durante a refeição pascal, retirado de uma jarra única para todos os convivas, como símbolo de união. Na Última Ceia, Jesus serviu o primeiro cálice de vinho, ainda não consagrado, dizendo: *“Tomai este cálice e distribuí-o entre vós. Pois digo-vos: já não tornarei a beber do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”* (Lc 22, 17-18) A consagração viria mais tarde, depois da refeição, ao ser distribuído o terceiro cálice de vinho, o cálice “da Bênção”.

Todos: Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que criaste o fruto da videira.

(A mãe traz uma bacia com água e coloca-a perto da mesa num lugar visível e anteriormente preparado)

Avós: O ato de lavar as mãos durante a ceia da Páscoa, significa a purificação interior de todos aqueles que participam do solene ritual. Na Missa, o sacerdote depois da apresentação das ofertas também lava as mãos. Muito provavelmente foi justamente neste ponto da Ceia que Jesus se levantou e lavou os pés de seus discípulos, dando assim ênfase e expressão ao seu “mandamento novo” do Amor.

Todos: Bendito sejas tu, Senhor, nosso Deus, Rei do universo, que nos santificaste com os teus mandamentos e nos ensinaste o ritual de lavar as mãos.



Filho (mais novo): Por que esta noite é diferente das outras? Nas outras noites, comemos pão comum. Por que esta noite comemos pão ázimo? Todas as outras noites comemos qualquer espécie de verduras. Por que esta noite comemos ervas amargas? Por que esta noite molhamos a salada em água salgada? Todas as noites comemos sem comemorações especiais. Porque esta noite celebramos a Páscoa?

Pai: Eis porquê: Os arameus haviam perseguido de tal modo os nossos pais, que estes resolveram abandonar a terra de Israel e fixar-se no Egito. Neste país, constituíram uma grande e forte nação que se desenvolveu extraordinariamente. Mas também no Egito o nosso povo tornou a ser oprimido, perseguido e obrigado aos mais penosos trabalhos. Clamámos, então, ao Senhor, Deus dos nossos pais, e Ele ouviu-nos e socorreu-nos nas nossas aflições, trabalhos e desgraças. E conduziu-nos, para fora do Egito, por meio de muitos sinais e prodígios. Esses prodígios realizados contra os egípcios são recordados como as 10 pragas que os afligiram, porque o faraó se obstinava em não deixar partir os escravos hebreus. Portanto, mesmo que fôssemos sábios e versados no conhecimento da Lei (Toráh), ainda assim seria nosso dever recordar, todos os anos, o facto inesquecível da nossa saída do Egito. É necessário, por isso, meditarmos longamente sobre esta passagem da nossa história.

Mãe: ESCUTEMOS A PALAVRA DO SENHOR CONTIDA NO LIVRO DO ÊXODO:
“O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito: «Este mês será para vós o primeiro dos meses; ele será para vós o primeiro dos meses



do ano. Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo que, aos dez deste mês, tomará cada um deles um animal do rebanho para a família, um animal do rebanho por casa. Se a família for pouco numerosa para um animal do rebanho, tomar-se-á com o vizinho mais próximo da casa, segundo o número das pessoas; calculareis o animal do rebanho conforme o que cada um puder comer. O animal do rebanho para vós será sem defeito, um macho, filho de um ano, e tomá-lo-eis de entre os cordeiros ou de entre os cabritos. Vós o tereis sob guarda até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao crepúsculo. Tomar-se-á do sangue e colocar-se-á sobre as duas ombreiras e sobre o dintel da porta das casas em que ele se comerá. Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas”.

Pai: *“Comê-la-eis desta maneira: os rins cingidos, as sandálias nos pés, e o cajado na mão. Comê-la-eis à pressa. É a Páscoa em honra do SENHOR. Eu atravessarei a terra do Egito naquela noite, e ferirei todos os primogénitos na terra do Egito, desde os homens até aos animais, e contra todos os deuses do Egito farei justiça, Eu, o SENHOR. E o sangue será para vós um sinal nas casas em que vós estais. Eu verei o sangue e passarei ao largo; e não haverá contra vós nenhuma praga de extermínio, quando Eu ferir a terra do Egito. Aquele dia será para vós um memorial, e vós festejá-lo-eis como uma festa em honra do SENHOR. Ao longo das vossas gerações, a deveis festejar como uma lei perpétua. Durante sete dias comereis pães sem fermento.*



No primeiro dia, fareis desaparecer o fermento das vossas casas, pois todo aquele que comer pão fermentado, do primeiro dia ao sétimo dia, será eliminado de Israel”.

Avós: *“Quando os vossos filhos vos disserem: ‘O que é este serviço cultual para vós?’, vós direis: ‘É o sacrifício da Páscoa em honra do SENHOR, que passou ao largo das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu o Egito e salvou as nossas casas.’» O povo inclinou-se e prostrou-se. Os filhos de Israel foram e fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Aarão. Assim fizeram. E aconteceu que, no meio da noite, o SENHOR feriu todos os primogénitos na terra do Egito, desde o primogénito do faraó, que havia de sentar-se no seu trono, até ao primogénito do prisioneiro, que está na prisão, e todos os primogénitos dos animais. O faraó levantou-se durante a noite, ele, todos os seus servos e todo o Egito, e houve um grande clamor no Egito, porque não havia casa que não tivesse lá um morto. Ele chamou Moisés e Aarão durante a noite e disse: «Levantai-vos e saí do meio do meu povo, vós e também os filhos de Israel, e ide servir o SENHOR, como tendes falado. Tomai também as vossas ovelhas e os vossos bois, como tendes falado, ide e abençoai-me também a mim.» Os egípcios pressionaram o povo para que partisse depressa da terra, pois diziam: «Morreremos todos!» O povo levou a sua farinha amassada antes de levedar, e sobre os ombros as suas amassadeiras envoltas nos seus mantos”.*

Mãe: *“Os filhos de Israel partiram de Ramessés para Sucot, cerca de seiscentos mil a pé, só os homens fortes, sem contar as crianças. Também uma turba numerosa partiu com eles, juntamente com ovelhas,*



bois e gado em grande quantidade. Eles cozeram a farinha amassada com que tinham saído do Egito em bolos sem fermento, pois não tinha fermento. Tinham, na verdade, sido expulsos do Egito, e não puderam demorar-se; nem sequer fizeram provisões para eles. A estadia dos filhos de Israel que residiram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos. No final dos quatrocentos e trinta anos, precisamente naquele dia, saíram todos os exércitos do SENHOR da terra do Egito. Aquela foi uma noite de vigília para o SENHOR, quando Ele os fez sair da terra do Egito. Esta noite do SENHOR será de vigília para todos os filhos de Israel nas suas gerações”.

(Um momento de silêncio)

Pai: Em todas as gerações, cada um deve considerar-se como se tivesse, pessoalmente saído do Egito, como está escrito: “Explicarás então ao teu filho: Isto é em memória do que o Senhor fez por mim, quando saí do Egito”(Ex. 13,8). Portanto é nosso dever agradecer, honrar e louvar, glorificar, celebrar, enaltecer, consagrar, exaltar, e adorar a quem realizou todos estes milagres para os nossos pais e para nós mesmos. Ele conduziu-nos da escravidão à liberdade, do sofrimento à alegria, da desolação a dias festivos, da escuridão a uma grande claridade, e do cativo à redenção. Cantemos diante Dele uma nova canção.



Cântico: Aleluia. Aleluia. Aleluia!

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

Mãe: É IMPORTANTE QUE ESCUTEMOS AGORA O RELATO DA CEIA DE JESUS
SEGUNDO O EVANGELHO DE SÃO LUCAS (22, 7-27)

“Chegou o dia dos Ázimos, em que devia sacrificar-se o cordeiro, e Jesus enviou Pedro e João, dizendo: «Ide preparar-nos o necessário para comermos a ceia pascal.» Perguntaram-lhe: «Onde queres que a preparemos?» Respondeu: «Ao entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem transportando uma bilha de água. Segui-o até à casa em que entrar e dizei ao dono da casa: ‘O Mestre manda dizer-te: Onde é a sala, em que hei de comer a ceia pascal com os meus discípulos?’ Mostrar-vos-á uma grande sala mobilada, no andar de cima. Fazei aí



os preparativos.» Partiram, encontraram tudo como lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: «Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus.» Tomando uma taça, deu graças e disse: «Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até chegar o Reino de Deus.» Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.»

Pai: *“Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós. No entanto, vede: a mão daquele que me vai entregar está comigo à mesa! O Filho do Homem segue o seu caminho, como está determinado; mas ai daquele por meio de quem vai ser entregue!» Começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer semelhante coisa. Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles devia ser considerado o maior. Jesus disse-lhes: «Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco, não deve ser assim; o que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve. Pois, quem é maior: o que está sentado à mesa, ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, Eu estou no meio de vós como aquele que serve”*

(Podem partilhar a frase mais importante que ficou gravada no coração)



Avós: “Que a recordação desta noite,/ com as palavras e gestos de Jesus,/ inspire a nossa conduta/ ao longo do nosso caminho./ Faz-nos sair da escravidão/ que nós mesmos buscamos/ e à qual facilmente nos submetemos:/ a escravidão do poder/ do dinheiro/ dos prazeres/ da vida sem sentido/ Faz-nos compreender/ que a liberdade que nós pedimos e queremos/ deve ser também liberdade para os outros/ Por isso/ ajuda-nos a desterrar dos nossos corações/ todo o sentimento de egoísmo/ de soberba/ de ódio/ de intolerância”.

Mãe: “Que a luz da liberdade/ chegue até aos últimos rincões do mundo e ao coração de cada homem. Então poderemos todos viver, como teus filhos e irmãos entre nós/ plenamente livres, com aquela liberdade que nos deste por meio de Jesus, teu Filho e nosso Senhor”.

Todos: *Amen! Maranathá!* “Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22,20)

Todos: *Pai nosso...*

Pai: O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor nos mostre a sua face e nos seja favorável. O Senhor volte para nós o Seu rosto e nos dê a paz.

Todos: *Amen. Amen. Aleluia. Aleluia.*

Cântico: Escuta, Israel, o Senhor é nosso Deus. O Senhor é Um!

(Segue a refeição)



SEXTA-FEIRA SANTA

Neste dia, em que “Cristo nosso Cordeiro Pascal foi imolado”, a Igreja meditando na Paixão do Senhor e adorando a Cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo crucificado na cruz e intercede pela salvação do mundo inteiro.

Celebração da Paixão

(Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração coloca-se no centro uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado. Junto dela pode estar uma Imagem de Nossa Senhora, uma candeia e a Sagrada Escritura aberta no Evangelho Segundo São João 18, 1-19.42. A Celebração deve ser adaptada consoante a realidade familiar).

Quando todos estiverem reunidos, sugere-se as três horas da tarde, faz-se um minuto de silêncio contemplando a Cruz.

Pai: Reunimo-nos em família neste momento de oração, para contemplarmos a Tua Cruz, Senhor, e nos deixarmos interpelar na fé, sobre o cumprimento da tua total liberdade, da Tua “hora”.

Mãe: Tu o disseste um dia, dando plenitude à Tua missão: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem” (Jo12, 23).

Filhos: A Tua “hora” exprime a vontade do dom total da Tua vida, oferecida por amor.



Avós: Em toda a Tua existência terrena, Tu revelaste-Te um Filho que Se abandona ao Pai, no poder do Espírito, para corresponder totalmente ao Seu desígnio de amor, que deves manifestar ao mundo.

Filhos: Quando este desígnio de amor te pediu o dom da vida em obediência ao Pai, na Cruz, soou a Tua “hora”, que recriou o mundo.

Pai: A Cruz foi revelação do mistério da “hora” da Tua Glória: *“Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se ama a si mesmo perde-se; mas quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna”* (Jo 12,24-25).

Filhos: Hoje nos dizes, novamente: *“Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o Meu servo”* (Jo 12, 26); *“Se alguém quiser vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”* (Mc 8,34).

Pai: Ensina-nos, Senhor, Pai de todos os dons, a viver as nossas vidas, sem medos e resistências. A crescer na humildade, na sabedoria, no amor. Faz que valorizemos o silêncio que fala sem palavras, fruto do Teu Espírito, o silêncio da fé. Ensina-nos a silenciar os nossos corações e as nossas mentes para que possamos escutar o sopro do Espírito Santo em nós e sentir a Tua presença no fundo do nosso ser. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos: *Amen.*



Mãe: Agora, Senhor, no silêncio sereno de quem escuta, queremos ouvir a Tua Palavra de Salvação, fonte para a verdadeira conversão e reconciliação. Só na escuta da Palavra podemos descobrir e experimentar o amor e a bondade de Deus, que se manifestam de maneira inesperada e surpreendente; e entender que afinal o Crucificado a tudo deu um sentido, o sentido da Vida!

Pai: A Sua Palavra e o testemunho da Sua Vida são a razão de continuar a haver tantos “loucos” que, cravados também na Cruz, espantam e surpreendem o mundo; de continuar a haver homens a aquecer-se no “fogo” que Ele ateou e desde então ninguém mais conseguiu apagar.

Avós: Foi a Sua Cruz que incendiou o mundo! Foi a Sua Palavra que deu sentido ao mundo! Felizes os que, olhando a Sua Cruz e escutando a Sua Palavra, descubrem o sentido de todos os seus porquês e da sua vida.

Mãe: ESCUTEMOS A NARRATIVA DA PAIXÃO E MORTE DE JESUS SEGUNDO O EVANGELHO DE SÃO JOÃO:

“Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes:



Pai: «A quem buscais?».

Mãe: Eles responderam-Lhe:

Filhos: «A Jesus, o Nazareno».

Mãe: Jesus disse-lhes:

Pai: «Sou Eu».

Mãe: Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente:

Pai: «A quem buscais?».

Mãe: Eles responderam:

Filhos: «A Jesus, o Nazareno».

Mãe: Disse-lhes Jesus:

Pai: «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem».

Mãe: Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum». Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

Pai: «Mete a tua espada na bainha. Não hei de beber o cálice que meu Pai Me deu?».

Mãe: Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O. Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano. Caifás é que tinha dado o seguinte conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo». Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo.



Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. A porteira disse a Pedro:

Avós: «Tu não és dos discípulos desse homem?».

Mãe: Ele respondeu:

Avós: «Não sou».

Mãe: Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se. Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe:

Pai: «Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque Me interrogas? Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei».

Mãe: A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-Lhe:

Avós: «É assim que respondes ao sumo sacerdote?».

Mãe: Jesus respondeu-lhe:

Pai: «Se falei mal, mostra-Me em quê. Mas, se falei bem, porque Me bates?».

Mãe: Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Cai-fás. Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então:

Avós: «Tu não és também um dos seus discípulos?».



Mãe: Ele negou, dizendo:

Filhos: «Não sou».

Mãe: Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

Avós: «Então eu não te vi com Ele no jardim?».

Mãe: Pedro negou novamente, e logo um galo cantou. Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes:

Avós: «Que acusação trazeis contra este homem?».

Mãe: Eles responderam-lhe:

Avós: «Se não fosse malfeitor, não t'O entregávamos».

Mãe: Disse-lhes Pilatos:

Avós: «Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vossa lei».

Mãe: Os judeus responderam:

Filhos: «Não nos é permitido dar a morte a ninguém».

Mãe: Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-Lhe:

Avós: «Tu és o rei dos Judeus?».

Mãe: Jesus respondeu-lhe:

Pai: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?».

Mãe: Disse-Lhe Pilatos:

Avós: «Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim. Que fizeste?».

Mãe: Jesus respondeu:



Pai: «O meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».

Mãe: Disse-Lhe Pilatos:

Avós: «Então, Tu és rei?».

Mãe: Jesus respondeu-lhe:

Pai: «É como dizes: sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

Mãe: Disse-Lhe Pilatos:

Avós: «Que é a verdade?».

Mãe: Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus:

Avós: «Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa.

Filhos: «Esse não. Antes Barrabás».

Mãe: Barrabás era um salteador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e o açoitassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-Lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam:

Filhos: «Salve, rei dos Judeus».

Mãe: E davam-Lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse:

Avós: «Eu vo-l'ó trago aqui fora, para saberdes que não encontro n'Ele culpa nenhuma».

Mãe: Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes:

Avós: «Eis o homem».



Mãe: Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram:

Filhos: «Crucifica-O! Crucifica-O!».

Mãe: Disse-lhes Pilatos:

Avós: «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele culpa alguma».

Mãe: Responderam-lhe os judeus:

Filhos: «Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus».

Mãe: Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus:

Avós: «Donde és Tu?».

Mãe: Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pilatos:

Avós: «Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te soltar e para Te crucificar?».

Mãe: Jesus respondeu-lhe:

Pai: «Nenhum poder terias sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».

Mãe: A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam:

Filhos: «Se O libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César».

Mãe: Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá». Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus:

Avós: «Eis o vosso rei!».



Mãe: Mas eles gritaram:

Filhos: «À morte, à morte! Crucifica-O!».

Mãe: Disse-lhes Pilatos:

Avós: «hei de crucificar o vosso rei?».

Mãe: Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes:

Filhos: «Não temos outro rei senão César».

Mãe: Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:

Filhos: «Não escrevas: ‘Rei dos Judeus’, mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’».

Mãe: Pilatos retorquiou:

Avós: «O que escrevi está escrito».

Mãe: Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros:

Filhos: «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».



Mãe: Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados.

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua **Mãe:**

Pai: «Mulher, eis o teu filho».

Mãe: Depois disse ao discípulo:

Pai: «Eis a tua Mãe».

Mãe: E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

Pai: «Tenho sede».

Mãe: Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

Pai: «Tudo está consumado».

Mãe: E, inclinando a cabeça, expirou.

(Momento de breve silêncio)

Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele.



Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis.

Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

Todos: *Glória a vós, Senhor.*

(Podem partilhar sobre a personagem com quem mais se identificam ou a palavra de Jesus mais significativa ou algum episódio narrado e a importância disso para a vida)



Pai: A sua Cruz continua a segredar-nos o rumo, a apontar-nos o caminho, a revelar o sentido definitivo e verdadeiro da vida.

Mãe: Sendo a expressão mais sublime da fecundidade do amor de Deus por nós, ela permanece teimosamente alçada na vida dos homens de cada tempo, de cada lugar.

Avós: Mas que importa que Ele tenha morrido na Cruz se os homens continuam a ser pregados nela?

Pai: Vemos, ouvimos e lemos, no sofrimento do mundo: a cruz não serviu para nada perante a mentira que continua a ser o quadro negro onde os espertos maquinam cálculos e fórmulas de eficácia. Questiona-se a verdade com o cinismo e essa mesma verdade, quando incómoda, é amordaçada. Usa-se ironicamente a cruz na lapela do fato, mas continua a jogar-se aos dados para ver quem dela tira mais dividendos.

Pai: Por este mundo, pedimos-Te perdão, Servo Redentor da Humanidade:

(Os pais queimam junto da Cruz num recipiente preparado os vários papéis onde foram escrevendo os propósitos da sua conversão)

Todos: *Kyrie, eleison.*

Avós: Mas que importa que Ele tenha morrido na cruz se os homens continuam a ser pregados nela?



Mãe: Vemos, ouvimos e lemos, nas lágrimas do mundo: continua a haver homens manietados por sorrisos; a haver homens que vendem a alma e a dignidade por trinta moedas, outros talvez por menos, porque de noite deitam contas à vida e dormem com a responsabilidade do pão para os filhos. Anda-se na boca com o nome do Homem que morreu na cruz, mas amealha-se cuidadosamente o dinheiro e o prazer no coração, e as palavras não são as da Boa Notícia.

Pai: Por este mundo, pedimos-Te perdão, Servo Redentor da Humanidade:

(Os Avós queimam junto da Cruz num recipiente preparado os vários papéis onde foram escrevendo os propósitos da sua conversão)

Todos: *Christe, eleison,*

Avós: Mas que importa que Ele tenha morrido na Cruz se os homens continuam a ser pregados nela?

Filhos: Vemos, ouvimos e lemos, nos gritos do mundo: continua a haver homens a baloiçar na corda do desespero; a sentir a solidão em jardins habitados; e homens entretidos a lavar das mãos o sangue da hipocrisia. E ainda, na vida, o peso da doença da carne e da morte imprevista e não anunciada, ou dela consentida e antecipada.

Pai: Por este mundo, pedimos-Te perdão, Servo Redentor da Humanidade:



(Os filhos queimam junto da Cruz num recipiente preparado os vários papéis onde foram escrevendo os propósitos da sua conversão)

Todos: *Kyrie, eleison*

Pai: Deus de infinita misericórdia,
que, pela paixão de Cristo Nosso Senhor
destruístes a morte,
herança do antigo pecado
transmitida a todo o género humano,
fazei que, renovados à imagem do Vosso Filho
assim como, pela nossa natureza,
levamos a imagem do homem terrestre
levemos também, pela Vossa graça,
a imagem do homem celeste.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo que é Deus Convosco
na Unidade do Espírito Santo.

Todos: *Amen.*

(Todos adoram a Cruz podendo beijá-la)

Pai: Senhor Deus, nosso Pai,
nós te agradecemos podermos juntos
invocar-Te e escutar a Tua Palavra de vida e de esperança.
Tu conheces a nossa vida até aos mais íntimos recantos.
Tu nunca nos esqueceste; mais ainda:



Tu nos amas e vens hoje, mais uma vez,
encher as mãos vazias que para Ti estendemos.
Pela Paixão e Morte de Teu Filho Jesus Cristo,
Tu tomaste sobre Ti as nossas trevas e o nosso medo,
a fim de podermos conhecer a Paz e a Alegria.
Nós pedimos que nos concedas o Teu Espírito
para que a proclamação da Tua Palavra
chegue até ao fundo do nosso coração e do nosso espírito
e nos dê vida nova.

Todos: *Amen*

Mãe: Aos pés da cruz, participa Maria, mediante a Fé, no mistério desconcertante da morte redentora de Seu Filho, bem diferente da fé dos discípulos que se puseram em fuga.

Avós: Quando Jesus disse do alto da cruz “Mulher, eis o Teu Filho”, abriu, de maneira nova, o coração de Sua Mãe e revelou-lhe a nova dimensão do amor e o novo alcance do amor a que ela fora chamada.

Mãe: Na Cruz, Maria torna-se a Mãe de todos os homens e de todos os crentes. Aí, onde ela nos oferece o Filho e se oferece com Ele, ela torna-se Mãe duma nova humanidade, gerada pelo Espírito.

Avós: Unidos a ela, à sua missão, queremos também aprender a oferecer a nossa vida unidos a Cristo, para que o mundo tenha vida e a tenha em abundância.



Cântico:

Tu és o sol do novo amanhecer
Tu és farol da vida a renascer
Maria! Maria!
És poema de amor
És minha mãe e Mãe do meu Senhor!

Pai: Por Maria, Mãe da Divina graça e auxílio dos cristãos, para que o Senhor conceda a todos os homens o dom de viverem na amizade de Deus e fomenta a esperança no coração daqueles que pelo sofrimento e pela cruz a perderam. Oremos.

Todos: Converte-nos, Senhor, ao Teu amor!

Mãe: Por Maria, Mãe da misericórdia e causa da nossa alegria, para que nos alcance uma verdadeira conversão ao dom de Deus e nos faça viver na alegria do “vinho novo” como verdadeiras testemunhas do Ressuscitado. Oremos.

Todos: Converte-nos, Senhor, ao Teu amor!

Avós: Por Maria, Mãe do Salvador, Senhora das Dores, para que nos alcance o dom da fidelidade e da generosidade para com Deus e nos faça viver a graça da redenção com todo o entusiasmo e doação da nossa própria vida. Oremos.

Todos: Converte-nos, Senhor, ao Teu amor!



Pai: Senhor, que fizestes da Virgem Santa Maria a mulher forte, sempre ao lado de seu Filho concedei-nos também a nós a graça de colaborarmos generosamente na obra da redenção da humanidade. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos: *Amen.*

Ave Maria...

Cântico:

Quanto esperei este momento
Quanto esperei que estivesses aqui
Quanto esperei que Me falasses
Quanto esperei que viesses a Mim

Sei bem o que tens vivido
Sei bem porque tens chorado
Eu sei bem porque tens sofrido
Sempre estive a teu lado.

Ninguém te ama como Eu / Ninguém te ama como Eu
Olha p'ra cruz
É a minha maior prova
Ninguém te ama como Eu.
Ninguém te ama como Eu.
Ninguém te ama como Eu.
Foi por Ti, só por Ti, porque te amo
Ninguém te ama como Eu.



VIA SACRA

A evocação dos Passos de Jesus a caminho do calvário, na sua paixão, caminho de cumprimento da fidelidade ao Pai é na memória da fé uma verdadeira VIA SACRA. É um caminho sagrado cumprido em total obediência de amor: *“Ninguém tem maior amor do que Aquele que dá a vida”* (Jo 15, 13). Nele acolhemos a verdade do amor: padecer! Aí nos encontra, nos narra plena e fecundamente. Todas as suas quedas foram assumidas na voragem do amor. E nelas estamos todos nós. Caído por terra Jesus deseja marcar encontro connosco. Aí, inclinando-se sobre nós, Ele nos ensina a vida levantando-nos. Na humilhação funda que sacrifica Ele é silencioso, grande e bom; na lonjura e na profundidade da dor Ele é amor crucificado, braços que se abrem e abraçam. As nossas feridas asseguram-nos permanentemente a nós, que o Senhor caminha connosco, tocando e curando, olhando e amando, falando e refazendo por dentro, ajudando-nos a reflorir (bela palavra a aprender para dizer a vida!).



“A CARIDADE DE CRISTO NOS IMPELE”

(Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração, sugere-se que seja realizada de noite, coloca-se no centro uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado e junto dela uma candeia. A Celebração adapta-se consoante a realidade familiar)

INTRODUÇÃO

Pai: Em nome do Pai; e do Filho, por nós Crucificado e morto por nosso amor; e do Espírito Santo.

Todos: *Amen.*

Mãe: Eis-nos, Senhor, aqui reunidos em família como pedras vivas da Igreja, neste dia em que fazemos memória da Paixão do Senhor, para percorrermos juntos, em espírito e oração, o caminho do Teu Filho Jesus, nosso Salvador. Em cada passo da Via-Sacra podemos perceber melhor o caminho de amor de Jesus para conosco, “ontem, hoje e sempre”.

Avós: Dá-nos, Senhor, um coração grande e generoso, capaz de sentir este caminho como um caminho que nos chama também a nós, hoje, a amarmos e a servirmos como Jesus, ensina-nos a caminhar com Ele, o Teu Servo fiel, dando a vida toda por amor.



Filhos: Torna-nos, Bom Senhor, sinais de amor na nossa casa, na Família e na escola, no nosso espaço de trabalho, na Igreja e na nossa Terra.

Cântico: Eis o caminho, eis o caminho, eis o caminho da salvação.

1ª ESTAÇÃO

JESUS É CONDENADO À MORTE DE CRUZ

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas*

“Quando amanheceu, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, sumos sacerdotes e doutores da lei, que levaram Jesus ao seu tribunal. Disseram-lhe: Declara-nos se Tu és o Messias.” (Lc 22, 66-67).

Avós: Senhor Jesus, que amaste até ao fim de Ti mesmo e tudo deste de modo gratuito e generoso na fidelidade do amor, dá-nos a capacidade de viver em serviço desinteressado, atento e livre para com todos aqueles que nos procuram, ensina-nos a viver do Amor sempre iluminado pela Verdade.

Filhos: Dá- nos Senhor um coração livre para amar!

Todos: Dá- nos Senhor um coração livre para amar!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



2ª ESTAÇÃO

JESUS É CARREGADO COM A CRUZ

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas*

“Eles gritavam: Crucifica-o! Pilatos dirigiu-lhes a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: Crucifica-o! Que mal fez Ele? Nada encontrei nele que mereça a morte. Vou libertá-lo, depois de o castigar. Mas eles insistiam em altos brados, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu que se fizesse o que eles pediam...e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam”(Lc 23, 13-25).

Avós: Senhor Jesus, Boa Nova do amor de Deus, que nos ensinaste o maravilhoso dom da fraternidade abraçando todo o mundo pela cruz, faz que saibamos oferecer a nossa vida como alimento para os famintos de pão e de afetos e a construir um mundo mais justo e fraterno dando, na liberdade, as nossas mãos e o nosso coração. Ensina-nos a ser fiéis e a vencer o medo.

Filhos: Ajuda-nos Pai a vencer as noites da Tentação!

Todos: Ajuda-nos Pai a vencer as noites da Tentação!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



3ª ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Livro do Profeta Isaías*

“Foi ferido por causa dos nossos pecados (...) O castigo que nos salva caiu sobre Ele, fomos curados pelas suas chagas” (Is 53, 5).

Avós: Senhor Jesus, Verdade de Deus, que nos apontas o caminho para chegarmos à casa do Pai e nos revelas o sentido da nossa vida, faz que cultivemos uma verdadeira comunhão contigo para sabermos manifestar a todos, que és a Verdade de cada Pessoa. Ensina-nos a saber levantar diante das provações.

Filhos: Faz que saibamos cumprir a Tua vontade!

Todos: Faz que saibamos cumprir a Tua vontade!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



4ª ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA MARIA SUA MÃE

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: Do Evangelho segundo São Lucas

“Este Menino será sinal de contradição (...) Uma espada trespassará a tua alma, a fim de se revelarem os pensamentos de muitos corações” (Lc 2, 34).

Avós: Senhor Jesus, Ternura de Deus Pai, que nos ensinai a não viver apenas de pão e da materialidade da vida mas dos valores do Espírito e da Palavra que não passa nem morre, ensina-nos como missão, que a nossa caridade deve ser gratuita. Ajuda-nos a possuir um coração misericordioso e livre como o de Maria e o de Jesus.

Filhos: Consola Pai as lágrimas dos justos!

Todos: Consola Pai as lágrimas dos justos!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



5ª ESTAÇÃO

SIMÃO DE CIRENE AJUDA JESUS A LEVAR A CRUZ

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas:*

“Quando iam conduzindo Jesus para o calvário, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás do Senhor” (Lc 23, 26).

Avós: Senhor Jesus, rosto da caridade de Deus, que na disponibilidade total de tempo e de vida Te colocaste ao serviço de cada ser humano reconhecendo a sua dignidade e servindo as suas dores, ensina-nos a fazer de cada homem e mulher, que servimos fortalecidos pela tua caridade, o centro da vida e missão da Igreja e da nossa vida. Ajuda-nos a aliviar a dor e o sofrimento dos outros.

Filhos: Dá-nos Pai Luz e Sabedoria!

Todos: Dá-nos Pai Luz e Sabedoria!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



6ª ESTAÇÃO

A VERÓNICA LIMPA O ROSTO DE JESUS

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Mateus*

“O que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.

E sempre que deixastes de o fazer a um destes pequeninos, a mim deixastes de o fazer” (Mt 25. 40.45)

Avós: Senhor Jesus, dádiva e bênção de Deus Pai, que nos ensinastes a repartir e a tornar a nossa vida oferta aos irmãos mais necessitados, ensina-nos a testemunhar uma caridade que manifeste abertura ao bem comum e a ninguém falte o que é justo e digno.

Filhos: Compromete-nos Senhor com a Verdade do Evangelho!

Todos: Compromete-nos Senhor com a Verdade do Evangelho!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



7ª ESTAÇÃO
JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Leitura do Evangelho segundo São Lucas*

“Quem não tomar a sua cruz para me seguir não pode ser meu discípulo” (Lc 14, 27)

Avós: Senhor Jesus, Palavra e gesto do coração do Pai, que Te reve-laste próximo de quem te buscava com interior sincero, ainda que frágil e pecador, ensina-nos a não sermos pregadores episódicos da Tua palavra e dispensas que a guardam silenciosa; mas testemunhas operativas de Ti.

Filhos: Dá-nos um coração pronto para amar!

Todos: Dá-nos um coração pronto para amar!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



8ª ESTAÇÃO

JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas*

“Numerosas pessoas seguiam Jesus a caminho do calvário, entre as quais algumas mulheres, que choravam por Ele” (Lc 23, 27).

Avós: Senhor Jesus, fogo e luz da vida nova de Deus, que a todos iluminas e purificas na verdade do amor, assumindo com responsabilidade o teu jugo, ensina-nos a crescer e a desenvolver a nossa vida a partir do Teu coração.

Filhos: Pai refaz o nosso amor!

Todos: Pai refaz o nosso amor!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



9ª ESTAÇÃO
JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São João*

“Dou-vos um mandamento novo: Que voa ameis uns aos outros como Eu vos amei. É por isto que todos saberão que sois meus discípulos. Sim, o meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos” (Jo 13, 34-35; 15, 12-13).

Avós: Senhor Jesus, fonte de todos os dons e bens de Deus, que levas-te até ao extremo o teu amor por nós, ensina-nos a acolher o dom da tua presença entre nós e a cumprir o teu mandamento novo na verdade das nossas vidas.

Filhos: Dá-nos Pai um coração compassivo!

Todos: Dá-nos Pai um coração compassivo!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



10ª ESTAÇÃO

JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São João*

“ Os soldados tomaram as roupas de Jesus, de que fizeram quatro partes, uma para cada soldado e também a túnica. A túnica, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. Disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas deitemos sortes, para ver de quem será” (Jo 19, 23-24)

Avós: Senhor Jesus, Homem e Deus verdadeiro, que não te negaste a nada no amor verdadeiro e justo, ensina-nos a viver com a mesma largueza de coração os nossos direitos e deveres eliminando dele a ganância egoísta e a soberba.

Filhos: Liberta-nos, Senhor, da mentira e da injustiça!

Todos: Liberta-nos, Senhor, da mentira e da injustiça!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



11ª ESTAÇÃO

JESUS É CRUCIFICADO

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas*

“Jesus tomou o pão e depois de dar graças, partiu-o e deu-lho dizendo: Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós” (Lc 22, 19-20).

Avós: Senhor Jesus, Vida de Deus Pai em nós, que sofrestes e acolhestes a morte por servires a vida bela e plena, ensina-nos a não dedicarmos a nossa existência a uma cultura de morte na maldade, no roubo, na má língua, nos maus pensamentos e atitudes, mas a sermos construtores da vida verdadeira.

Filhos: Dá-nos Pai a graça da fidelidade e da confiança!

Todos: : Dá-nos Pai a graça da fidelidade e da confiança!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



12ª ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ

Pai: Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela Tua Santa cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São João*

“ No calvário, ao ver a sua Mãe e junto dela o discípulo que amava, Jesus disse a sua Mãe: Mulher eis o teu filho. Depois, disse ao discípulo: eis aí a tua mãe. E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa” (Jo 19, 25-27).

Avós: Senhor Jesus, Servo de Deus Pai, que na hora suprema do calvário não O negaste nem te negaste a nós pecadores, ensina-nos a possuir um coração terno, bondoso e compassivo.

Filhos: Liberta-nos das dúvidas e do Maligno!

Todos: Liberta-nos das dúvidas e do Maligno!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



13ª ESTAÇÃO
JESUS É DESCIDO DA CRUZ

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São João:*

“Ao chegarem a Jesus, vendo-o já morto, os soldados não lhe quebraram as pernas, mas um deles trespassou-lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água” (Jo 19, 33).

Avós: Senhor Jesus, Filho do Deus Vivente, que sendo rico aprendeste na humilhação e no despojamento de Ti próprio a verdade da vida, ensina-nos o caminho para a verdadeira vida, a dizer “sim” ao amor.

Filhos: Abre-nos Pai à Esperança e à Alegria!

Todos: Abre-nos Pai à Esperança e à Alegria!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



14ª ESTAÇÃO

JESUS É SEPULTADO

Pai: Nós te adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela tua Santa cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Lucas*

“José de Arimateia foi ter com Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus, envolveu-o num lençol novo e depositou-o num sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado” (23, 52).

Avós: Senhor Jesus, porta da eternidade de Deus, que manifestastes a grandeza da vida como grão de trigo lançado à terra, ensina-nos a certeza de que as nossas sepulturas são portas para uma vida nova; a viver e a morrer contigo e por Ti.

Filhos: Liberta-nos, Senhor, dos nossos sepulcros!

Todos: Liberta-nos, Senhor, dos nossos sepulcros!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



15ª ESTAÇÃO

JESUS RESSUSCITADO VIVE EM NÓS

Pai: Nós vos adoramos e bendizemos, ó Jesus

Todos: Que pela vossa Santa Cruz remistes o mundo

Mãe: *Do Evangelho segundo São Marcos*

“O anjo disse às mulheres: buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde o tinham colocado. Correi a dar a notícia aos seus discípulos” (Mc 16, 6-7).

Avós: Senhor Jesus, Esperança e Caminho de Deus, que nos admities à mesa da Ressurreição e nos renovas no amor, ensina-nos a saber realizar o Teu projeto de amor e de verdade, de vida e de beleza, de paz e de justiça, de graça e de santidade.

Filhos: Bendito sejas Pai porque nos dás a Vida!

Todos: Bendito sejas Pai porque nos dás a Vida!

Todos: *Pai nosso...*

Cântico: Kyrie, Kyrie, Eléison. Kyrie, Kyrie, Eléison.



ORAÇÃO FINAL

Pai: No final desta Via-Sacra, Senhor Jesus, acolhemos os teus gestos de amor e nasceu em nós a vontade firme de os realizar na nossa vida. Queremos servir o Evangelho amando a todos e testemunhando o amor com que nos amais. Faz-nos mais atentos a quantos precisam de Vós. Torna-nos capazes de vos darmos tempo em qualidade, no serviço de amor pelos irmãos.

Mãe: Faz-nos viver cada vez mais e melhor de coração atento, de olhar aberto e de espírito vigilante, traduzindo em gestos e palavras a vossa entrega até à morte, por amor à vida, à Igreja e ao mundo. Maria, Senhora do belo amor, que permaneceste sempre junto de Teu Filho, velai e intercedei por nós rumo à Páscoa da Vida sem fim. *Amen.*

Pai nosso...

Ave Maria...

Glória ao Pai...

Cântico: Toda a nossa Glória, está na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.



SÁBADO SANTO

No Sábado Santo a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte e na sua descida aos infernos, esperando na oração e no jejum a Sua Ressurreição.



NA VIGÍLIA DA PÁSCOA

A celebração da Ressurreição do Senhor tem início na Solene Vigília Pascal na noite santa onde a Igreja se mantém de vigia à espera da Ressurreição do Senhor e a celebra com os Sacramentos da Iniciação cristã e a renovação das promessas batismais.

(Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração coloca-se no centro uma Cruz com a imagem de Cristo Crucificado. Junto dela uma candeia a acender e a Bíblia fechada. Um recipiente com água. Cada um segura uma vela a acender no momento próprio. A Celebração deve ser adaptada consoante a realidade familiar. Inicia com pouca luz no espaço onde estão reunidos).

Celebração Familiar

Pai: Na manhã de cada Domingo de Páscoa, corre sempre jubiloso pelo mundo inteiro um anúncio de esperança e de vida. É a mensagem dos que, tendo entrado no túmulo, vendo os sinais da sepultura de Jesus mas não o seu corpo, viram e acreditaram que Jesus, o filho de Maria, o Emanuel e Cristo, ressuscitara verdadeiramente de entre os mortos. É a mensagem das testemunhas, que viveram estes factos e de quantos ao longo da história foram surpreendidos pela plenitude da esperança e da certeza da vida: “Cristo, minha esperança, ressuscitou!”.



Mãe: A Páscoa que estamos a celebrar, este ano neste contexto tão dramático ainda assolados por esta grave Pandemia, é antes de mais uma profunda certeza de fé, que se projeta sobre a Igreja e sobre o mundo, com toda a frescura e novidade do grande acontecimento decisivo para a História dos homens. A Páscoa do Senhor Jesus é o maior dom de Deus concedido à humanidade, que permanentemente se renova em favor de quantos se dispõem a recebê-lo.

Avós: Páscoa é aceitar o dom da vida nova que Jesus nos oferece com a sua paixão, morte e ressurreição: *“A vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus”*. Páscoa é receber o dom da esperança fecunda que não ilude nem falseia mesmo no meio das grandes dificuldades e desencontros da vida: *“Aspirai às coisas do alto, onde Cristo se encontra, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra”*.

Pai: Páscoa é memória e testemunho. Como Jesus também nós devemos reconhecer e acolher as grandes maravilhas que o Senhor realiza por nós e connosco e aprender a passar pelo mundo a fazer o bem, acolhendo-nos na fraternidade e na ternura, curando os doentes, enxugando lágrimas, perdoando os pecados, dando de comer aos famintos, infundindo esperança nos corações desesperados, testemunhando a Palavra que dá vida, no amor, dando-se até ao fim. Passemos com Ele. Seja esta Páscoa a conversão da nossa vida a Jesus Cristo, o Senhor.

Cântico: A luz de Cristo ilumina a terra inteira. Aleluia! Aleluia!



Pai: Em nome do Pai e do Filho Ressuscitado e do Espírito Santo

Todos: *Amen*

I. BENDIZEMOS PELA LUZ

Mãe: *“Deus disse: faça-se a luz. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz e às trevas, noite. Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o primeiro dia”* (Gen 1, 3).

Avós: Na Páscoa, ao amanhecer do primeiro dia, Deus disse, de novo: faça-se a luz! O bem é sempre mais forte que o mal. O amor é mais forte que o ódio. A verdade é mais forte que a mentira. Jesus ressuscitado, verdadeira luz do mundo a todos atrai levando-nos atrás de Si para uma vida indestrutível.

Pai: Cristo toma-nos pela mão. Com Ele entramos a luz verdadeira. Ele é o novo dia de Deus. Nele vencemos a escuridão. No Sacramento do Baptismo o Senhor construiu uma ponte até nós pela qual o novo dia nos alcança e assim a nova vida chega também até nós.

Filhos: Hoje podemos iluminar as nossas casas e as nossas terras de modo tão deslumbrante que as estrelas do céu deixam de ser visíveis. Para isto serve a fé, que nos mostra a luz de Deus, a verdadeira iluminação: aquela é uma irrupção da luz de Deus no nosso mundo, uma abertura dos nossos olhos à verdadeira luz.

(Acende-se a Candeia)



Mãe: *“Quando chegou o dia de Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas à maneira de fogo, que se iam dividindo e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Act 2, 1-4).*

Avós: Temos sede de Luz! E ainda que em taças de infinito bebêssemos as estrelas e o luar, nunca esta sede em nós se apagaria. Há palavras claras que não são verdadeiras. Há palavras obscuras cheias de claridade. Só a Palavra de Deus é luz e transparente.

Pai: Sabemos que só no fim da caminhada, havemos de beber da água desejada, dessa fonte que corre da Altura e é Luz pura. Há palavras inteiras que são meias verdades. Há palavras meias que são verdades inteiras. Só a Palavra de Deus é sabedoria e profecia, verdade total.

Filhos: A nascente que buscamos com caudais de água viva, de luz e de amor és Tu próprio, Senhor. Há palavras escritas a encher Bibliotecas e Universidades. Há palavras ditas a encher parlamentos e Igrejas. Só a Palavra de Deus enche o coração humano, liberta e dá sentido à vida.

(Cada um acende a sua vela da Candeia)



Cântico: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei de viver
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.

Mãe: ESCUTEMOS O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS:

“Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro. De repente, houve um grande terramoto: o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspeto era como um relâmpago, e a sua túnica branca como a neve. Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos. O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos: ‘Ele ressus-



citou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis'. Era o que tinha para vos dizer».

Filhos: *“As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d’Ele.*

Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão». Palavra da salvação”.

(Devem partilhar na alegria da fé o que este Texto diz à vida de cada um e da família, sublinhando uma imagem ou uma breve citação e que desafios devem assumir à luz desta Palavra escutada como família cristã)

II. BENDIZEMOS PELA ÁGUA

Mãe: *“Deus disse: reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus, num único lugar, a fim de aparecer a terra seca. E assim aconteceu. Deus chamou terra à parte sólida e mar ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom” (Gen 1, 9-10).*

Avós: A Páscoa do Senhor Jesus é o maior dom de Deus concedido a toda a humanidade, que permanentemente se renova em favor de quantos se dispõem a recebê-lo.

Como no princípio o Espírito de Deus abraçava as águas, assim hoje, por águas novas, as do Batismo, o Senhor nos recria e nos introduz na família da Igreja.



Pai: Quantas vezes, estendemos nós, nossas mãos, como uma concha, à espera de bebermos da fecundidade dessa água? A escuridão que verdadeiramente ameaça o homem é o facto de que ele é, na verdade, capaz de ver e investigar as coisas palpáveis, materiais, mas não vê para onde vai o mundo e donde o mesmo venha; para onde vai a própria vida.

Filhos: Também nós, hoje, somos chamados a reconhecer e a acolher as grandes maravilhas que o Senhor realiza por nós e connosco. Muitos dos nossos contemporâneos passam pela vida preocupados com muitas coisas, mas ainda se encontram de mãos vazias e coração inquieto e insatisfeito porque são vidas sem ternura, sem verdade e amor, sem água.

Mãe: *“Mostrou-me depois um rio de água viva, resplandecente como um cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. (...) Felizes os que lavam as suas vestes, para terem direito à árvore da vida e poderem entrar nas portas da cidade. Fora os cães, os feiticeiros, os luxuriosos, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a fraude” (Apc 22, 14-15).*

Avós: Vós, Senhor, Vos fizestes humilde e pobre para habitar entre nós e partilhar a nossa realidade quotidiana. Torna-nos teus verdadeiros discípulos, enriquece-nos com a fé e esperança, cultiva em nós os sonhos do Evangelho, dá-nos força e coragem para construir a cidade terrena e a civilização do amor.



Pai: De vós, Senhor provém a Igreja, povo peregrino no tempo chamado a celebrar sem fim o louvor da Tua glória. Em Ti vive a Igreja, ícone do amor de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão no diálogo e no serviço da caridade.

Filhos: Para Ti, Senhor tende a Igreja, sinal e instrumento da tua obra de reconciliação e de paz na história do mundo. Concede-nos a graça de amar a Igreja como nossa Mãe, Esposa bela de Cristo, una, santa, Católica e Apostólica, participante e sinal no tempo dos homens da vida do eterno Amor.

Cântico: Vós que fostes batizados em Cristo,
estais revestidos de Luz. Aleluia! Aleluia!

Mãe: *“Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações (...) Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. (...) Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o Templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo” (At 2, 42-47).*

Avós: És a única luz, Senhor. Sem ti habita-nos as trevas. Permanece connosco, resplandece sobre nós. Ensina-nos a mostrar a tua glória a tua verdade e vontade.

Pai: Senhor, o fogo do teu Espírito desfaça do rosto de cada um de nós, da nossa família e das nossas comunidades, as rugas da triste-



za, da lamentação e da desconfiança. Apoia os nossos propósitos de bem e aumenta em nós a fé, para sermos um pequeno sinal do rosto luminoso de Jesus ressuscitado.

Filhos: Louvamos-te, Senhor porque nos salvastes, não individualmente mas todos juntos. Sem mérito nosso nos acolhestes pelo Batismo na Tua Igreja e nos acompanhas como bom Pastor, nos alimentas com o teu pão da vida e nos educas com o teu Evangelho perene.

Cântico: O Templo de Deus é Santo. E vós sois esse Templo!

Pai: Faz de nós Senhor, profetas da alegria e da esperança; servos por amor dos mais débeis e pobres, entre os nossos companheiros de viagem. Faz que possamos ser para todos sinal radiante da tua bondade, única capaz de mudar o coração e de dar sentido e beleza à nossa vida. Nunca Te diremos vezes que bastem, obrigado Senhor, pelas maravilhas que o Teu amor em nós realizou.

Rezemos na comunhão: *Pai nosso...*

Pai: O Senhor nos abençoe, proteja e nos dê vida para sempre.

Todos: *Amen.*

Pai: O Senhor Ressuscitou verdadeiramente como disse e está conosco. Aleluia! Aleluia!

Todos: Demos graças a Deus. Aleluia! Aleluia!

Cântico: Cristo Ressuscitou. Aleluia! Aleluia!



DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Neste Tempo de Graça e favorável à Salvação, mergulhados no mistério divino da Ressurreição do Senhor, ao “terceiro dia”, cantamos Aleluia! “Este é o dia que o Senhor fez, n’Ele exultemos e nos alegremos”.

Que alegria enche a nossa vida? Não surge a alegria quase como uma realidade cínica, como uma troça num mundo ainda cheio de sofrimento, de inquietações e de morte? Estaremos verdadeiramente salvos, isto é, seremos nós possuidores da vida em plenitude e em verdade? O mundo está salvo? Mais liberto do mal e das escravidões que oprimem? Que significado tem um ressuscitado frente a uma multidão de mortos ao longo da história? Não será a Páscoa cristã uma realidade ultrapassada, uma realidade ilusória, falsa, que não dá profundidade à esperança?

Na Páscoa de Jesus, Páscoa cristã, aprendemos que vence o amor sobre o ódio, a verdade sobre a mentira, a Luz sobre as trevas, a vida sobre a morte; passa a Cruz mas Deus não morre nem se perde o Homem e a vida para sempre.

Cristo Ressuscitou, verdadeiramente! Foi acordado do sono da morte. Agora há justiça para o mundo! Deus existe e tem poder para destruir o mal. Deus compadece-se duma humanidade faminta e seduzida ainda pela terra frágil e a levanta do chão, porque a ama. Só o seu amor é garante de justiça plena e fecunda. Em Jesus, o Cristo, Ele libertou-nos de toda a espécie de escravidão, do poder do mal e das amarras da morte.



(Num espaço preparado pela família onde a mesma se irá reunir para esta Celebração coloca-se no centro uma Cruz florida com a imagem de Cristo Crucificado. Junto dela uma candeia acesa a Sagrada Escritura aberta no Evangelho segundo São Lucas 24, 13-35. A Celebração deve ser adaptada consoante a realidade familiar. Sugere-se que aconteça por volta do meio-dia. Podem tocar como manifestação de alegria pela Ressurreição do Senhor os sinos. Sugere-se que as Igrejas também o possam fazer como expressão de comunhão com as famílias reunidas em casa).

Celebração familiar

Cântico: Ressuscitou! Ressuscitou! Ressuscitou! Aleluia!

(Tocam os sinos)

Pai: Em nome do Pai e do Filho, o Vivente; e do Espírito Santo.

Todos: *Amen.*

Pai: A vós a graça e a paz sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e da do Senhor Jesus Cristo. O Deus misericordioso fonte de todas as bênçãos, que nos predestinou para sermos seus filhos no Seu filho Jesus, seja bendito e louvado.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Pai: Para nós cristãos a Páscoa é como um clarão de luz, uma porta aberta que nos conduz para fora dum mundo injusto e o desafio a seguirmos o clarão dessa luz, de a revelarmos e a testemunharmos.



Mãe: Como chegar até à Luz, à alegria? “Procurai as coisas do alto”, diz-nos o Apóstolo Paulo! Buscai as coisas de Deus, do céu, a Palavra que não passa nem conduz à morte, o amor que permanece e dá vida!

Avós: Só quem se dá no amor se encontra e gera verdadeira vida. Só o amor belo salva, o amor que nos faz caminhar até ao fim sem medos e reservas, amor cumprido na fidelidade a Deus e no serviço próximo e humilde aos irmãos.

Filhos: Acreditar no Ressuscitado implica que desejemos nos encontrar com Ele. E só o podemos encontrar se O seguirmos sem reservas e medos. Segui-lo é escutar a Sua palavra e aceitar levar a Sua luz ao mundo, transformados pelo poder do Seu amor. Quem compreender isto, pode ainda hoje ser testemunha de uma boa, bela e fundamental notícia: O Senhor Ressuscitou verdadeiramente!

Todos: Cristo está Vivo! Aleluia! Este canto renovará e salvará o mundo! Sejam testemunhas do amor que salva e dá sentido à vida!

Mãe: Todos os que andavam nas trevas viram uma grande luz. Essa luz é Jesus Cristo!

Pai: Eis a luz de Cristo! (Eleva a Candeia)

Todos: Graças a Deus!



Pai: Esta Luz acesa nesta Páscoa em nossa casa é para nós símbolo de Cristo e da luz que Ele trouxe ao mundo, para iluminar os que andavam nas trevas e nas sombras da morte, de cujo número nós fazíamos parte. Um dia, pelas mãos de nossos pais e da comunidade paroquial onde nascemos, essa luz foi-nos comunicada e passou a estar acesa e a brilhar na nossa mente e no nosso coração. Chama-se a fé.

Vamos renovar esse dom maravilhoso que nos veio de Deus, a fim de o aprofundarmos e saborearmos sempre mais: Credes em Deus Pai, Todo poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Sim creio!

Pai: Credes em Jesus Cristo seu único filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

Todos: Sim, creio!

Pai: Credes no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos: Sim creio!

Pai: Esta é a nossa fé, a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Todos: *Amen.*



Mãe: ESCUTEMOS A PALAVRA DO SENHOR SEGUNDO O EVANGELHO DE SÃO LUCAS:

“Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho dum povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram».

Filhos: *“Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da*



povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles”.

Avós: *“E quando Se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão”.*

(Devem partilhar a Palavra como tem sido proposto. Em família podem escrever uma mensagem de Páscoa para partilharem com um vizinho).

Pai: Senhor, Vós precisais, hoje, dos nossos pés. Faz que com eles saibamos levar a alegria a todos os que sofrem a solidão por causa da doença, da velhice ou da exclusão e abandono dos seus.

Todos: E o amor vencerá a cruz!

Mãe: Senhor, Vós precisais, hoje, do nosso coração. Faz que saibamos levar o calor da nossa amizade aos que vivem sem afeto por ninguém os apreciar, ajudar ou amar.

Todos: E o amor vencerá a cruz!



Avós: Senhor, Vós precisais, hoje, da nossa boca. Faz que nela exista sempre uma palavra de compreensão e de perdão a todos e a mesma para anunciar a alegre Boa Nova.

Todos: E o amor vencerá a cruz!

Filhos: Senhor, Vós precisais, hoje, dos nossos ouvidos. Faz que estejamos sempre atentos e prontos para escutar a verdade dos outros e disponíveis para escutar o nosso chamamento.

Todos: E o amor vencerá a cruz!

Todos: *Pai nosso...*

Pai: Senhor Deus do Universo, que neste dia, pelo Vosso Filho Unigénito, vencedor da morte, nos abristes as portas da eternidade, concedei-nos que, celebrando a solenidade da ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos para a luz da vida. Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Todos: *Amen.*

Pai: Deus todo poderoso nos dê a Sua bênção e a sua misericórdia nos guarde e nos conceda a graça de chegar um dia às alegrias da Páscoa eterna.

Todos: *Amen*

Cântico: Cristo Ressuscitou. Aleluia! Aleluia!



Rainha do Céu (*Regina caeli*)

Rainha do Céu, alegrai-vos, *Aleluia*:

Porque Aquele que trouxestes em vosso ventre, *Aleluia*:

Ressuscitou como disse. *Aleluia*.

Rogai por nós a Deus. *Aleluia*.

V. Exultai e alegrai-vos, *Aleluia*,

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente. *Aleluia*.

Oremos.

Senhor, que encheistes o mundo de alegria pela ressurreição do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, fazei que, pela intercessão da Virgem Santa Maria, sua Mãe, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo Senhor nosso.